

L'Année Philologique

Christian Jacob

L'Année Philologique é (ou deveria ser) o livro de cabeceira de todos os pesquisadores, professores e estudantes vinculados ao domínio da Antigüidade Clássica. Ele constitui a primeira etapa de qualquer pesquisa, da investigação pontual à tese de mil e quinhentas páginas. Esta etapa é decisiva: ela se assemelha à consulta de um banco de dados, permitindo o inventário da documentação desejada para este ou aquele tema. A má utilização deste instrumento de trabalho pode comprometer profundamente os resultados da pesquisa. Muitas vezes considerada pelos pesquisadores principiantes como uma obrigação acadêmica que possibilita a engorda de uma dissertação de Mestrado com um número impressionante de referências bibliográficas numeradas — sendo o número final a garantia da seriedade do trabalho — a consulta de *L'Année Philologique* não é um exercício puramente formal. Representa um momento decisivo para a pesquisa, já que pode determinar a sua orientação.

O volume anual intitulado *L'Année Philologique. Bibliographie critique et analytique de l'Antiquité gréco-romaine*, editado e distribuído por Les Belles Lettres, é o resultado de um trabalho coletivo internacional. Na União Soviética, na Alemanha Ocidental, nos Estados Unidos e na Espanha há equipes que lidam com a documentação publicada respectivamente em língua russa, alemã, inglesa e espanhola. A equipe francesa, dirigida por Juliette Ernst, assegura o exame dos outros livros e periódicos, tendo ainda a responsabilidade editorial da empresa. Todos os colaboradores têm como tarefa destacar, a partir de resenhas críticas, catálogos de editoras, sumários de revistas e publicações científicas, o conjunto

de trabalhos relacionados à Antigüidade Clássica, da nota de meia página ao livro com centenas de páginas. Muitas vezes são auxiliados neste serviço pelos próprios autores, que remetem às diferentes equipes nacionais os seus livros e separatas: esta cooperação é particularmente útil quando se trata de trabalhos publicados fora dos circuitos habituais. Por não serem assinalados desde o momento de sua publicação, muitos artigos sem dúvida escapam ao recenseamento ou, no mínimo, são registrados com alguns anos de atraso.

L'Année Philologique foi fundado por Jean Marouzeau. O primeiro volume da coleção recenseou a produção científica do ano de 1924. Atualmente estamos no tomo LV (produção do ano de 1984, publicado em 1986) e esperamos ansiosamente o tomo LVI. Dentre os instrumentos que possibilitam a pesquisa de referências bibliográficas para os períodos anteriores convém indicar a *Bibliographie classique des années 1896 à 1914*, publicada por S. Lambrino, em 1951 (Les Belles Lettres), e os dois volumes de *Dix années de Bibliographie classique (années 1914-1924)*, publicados por J. Marouzeau.

L'Année Philologique tem por vocação o recenseamento de "todas as publicações relativas à Antigüidade greco-latina, entendida no seu sentido mais amplo". Abrange todas as regiões geográficas que estiveram em contato com Roma e Grécia. Os limites cronológicos são também muito vastos: da Pré-História ao ano 800 d. C., isto é, até a Idade Média e o período bizantino.

Esta verdadeira enciclopédia compreende duas partes. A primeira é consagrada aos autores e aos textos, classificados em ordem alfabética, de *Accius Tragicus* a *Zozimus Historicus*. Notar-se-á a existência de entradas coletivas para corpus particulares de textos (por exemplo *Gnostica*, *Itineraria* e *Geographica*). Casa entrada indica em primeiro lugar os artigos de bibliografia, as compilações, as novas edições e traduções, em seguida os estudos, artigos ou livros que foram consagrados ao autor em questão. A segunda parte é composta por entradas temáticas organizadas em grandes divisões: *História Literária*; *Linguística e Filologia*; *História dos Textos*; *Antigüidades* (i.e. arqueologia, epigrafia e numismática); *História*; *Direito*; *Filosofia e História das Idéias*; *Ciências, técnicas e ofícios*;

Estudos Clássicos; Coletâneas e compilações. Cada uma destas divisões e cada uma de suas subdivisões compreende sucessivamente os artigos de bibliografia, as coleções, os inventários, os dicionários, repertórios e estudos.

Cada entrada bibliográfica se apresenta do seguinte modo: sobrenome do autor, iniciais do nome; título do estudo e referências bibliográficas (notemos que a tabela de abreviaturas de títulos de periódicos dada nas primeiras páginas de *L'Année Philologique* se impõe como autoridade no domínio dos estudos clássicos). Vem em seguida um breve resumo do conteúdo do estudo (de uma a dez linhas, ou mais) em francês, inglês e alemão. Esta nota permite freqüentemente que se obtenham as principais conclusões de um trabalho; o pesquisador pode, por conseguinte, selecionar e hierarquizar suas leituras. Sublinhe-se igualmente a indicação, para todos os livros, de resenhas e resenhas críticas feitas nas revistas eruditas: é um serviço apreciável prestado ao leitor, pois boas resenhas críticas possibilitam muitas vezes a complementação da leitura de um livro, a relativização de suas conclusões, seu enriquecimento com críticas e objeções.

Todas as entradas bibliográficas terminam por um número que permite a remissão de rubrica em rubrica e, sobretudo, a localização de uma referência a partir de um dos quatro índices do conjunto: nomes de autores, índice *nominum antiquorum*, índice *geographicum* e índice de humanistas e representantes da tradição clássica.

Um dos princípios de *L'Année Philologique* reside nesta estrutura sistemática. Para um dado objeto de pesquisa é necessário determinar previamente as rubricas suscetíveis de fornecer as referências procuradas: todo assunto que se destaca do plano de uma monografia estreitamente delimitada releva virtualmente diversas rubricas. Suponhamos um helenista que trabalhe sobre Eurípides. Ele deverá seguramente consultar a rubrica *Eurípides*, mas também naturalmente a rubrica *Poesia dramática* na divisão *História Literária*, a rubrica *Métrica, rítmica e prosódia* na divisão *Linguística e Filologia* e, a partir do momento em que abordar o sentido das

noções e dos mitos, outras rubricas como *História Religiosa e Mitologia*, *Filosofia e História das Idéias*. Se trabalhar sobre *realia* deverá consultar a divisão *Ciências, técnicas e ofícios*, sem negligenciar ainda a rubrica *Gramática em Linguística e Filologia*, onde se encontram preciosos estudos de vocabulário cujo tema e cujas conclusões estão sucintamente assinalados.

L'Année Philologique possibilita desta maneira que se efetue inteligentemente o trabalho de documentação. A objetividade e a neutralidade dos resumos permitem a execução de uma primeira seleção de referências que serão úteis. A preocupação com a exaustividade oferece a garantia de que, salvo acidente ou atraso, nenhum estudo maior terá escapado. O plano sistemático possibilita que já se pense nas ramificações de um assunto ou nas implicações de um problema. Onde os estudos clássicos isolam artificialmente o seu objeto, onde um cuidado prático conduz à separação das disciplinas, se compreende que a realidade cultural, literária e histórica da Antigüidade era, por sua vez, complexa e interativa. Pode-se imaginar uma pesquisa consagrada a Eurípedes que descartasse totalmente dados sobre Êsquilo, Sófocles, os Sofistas, sobre a história ateniense do século V a. C., sobre o mito e a religião?

L'Année Philologique é destinado a consultas pontuais, em que se remonta do último volume publicado até os primeiros da coleção. Esta forma de consulta corresponde à do leitor apressado, focado sobre um ponto de erudição, um fato, um problema específico. No entanto, não saberíamos como tecer um elogio maior à utilidade de uma leitura lenta e metódica. Sim, leitura de *todas* as rubricas e de *todos* os volumes.

O investimento de tempo e de fichas certamente é considerável e esta consulta pode durar vários anos. Não seria proveitosa para o pesquisador adiantado, que já efetuou uma primeira exploração de um terreno que será o seu por longos anos, que possui uma visão prospectiva dos problemas que terá que afrontar. Ser-lhe-á necessário constituir *um* fichário que responda *todas* as questões que levantará a longo prazo. Imagine o tempo assim ganho, quando, ao ponto de abrir um novo dossiê ou na necessidade de aprofundar um ponto em detalhe, ele encontrar no seu fichário uma dezena,

uma vintena, uma centena de referências que balizam o campo de estudo. *L'Année Philologique* responde a (quase) tudo. Ele guarda tesouros nos seus cinquenta e quatro volumes. Também, por incrível que pareça, é possível descobrir ali obras fundamentais, que revolucionam um domínio, mas que ninguém jamais leu ou citou por falta de um esforço de consulta minuciosa. Tal é o caso da obra de Christian Van Paassen, *The classical tradition of geography*, publicado em Utrecht, em 1957, que não encontrei em nenhuma das referências citadas nos principais trabalhos publicados sobre a geografia antiga nesses últimos vinte anos. Ora, este livro se encontra em *L'Année Philologique*...

Ao leitor tentado a não ver nos estudos clássicos senão uma infinita compilação, talvez convenha explicar brevemente a importância da bibliografia em qualquer pesquisa. A leitura das fontes gregas e latinas, a interpretação dos vestígios materiais não podem fazer economia nos comentários e exegeses modernas. Não defendemos apenas o exercício acadêmico do *estado da questão*, mas antes o interesse heurístico e metodológico de conhecer todas as soluções propostas para um dado problema, de tomar partido na confrontação de argumentos, na incompatibilidade das conclusões, para imaginar novas questões, outras respostas.

Acrescentemos a isso que o domínio da Biblioteca antiga, mesmo no seu estado lacunar, é tão difícil que um artigo que indica simplesmente referências paralelas, fontes, prolongamentos ulteriores, permite várias vezes à investigação uma progressão espantosa. *L'Année Philologique* revela-se então um instrumento intelectual muito precioso.

O volume fechado, algumas impressões passageiras: vertigem diante do volume de trabalho e de papel destinado cada ano à Antigüidade Clássica, diante da inesgotável inspiração dos universitários de todos os países que não cessam de reler os mesmos textos, de levantar questões novas ou polêmicas, clássicas ou surrealistas, que se apaixonam pelo iota subscrito ou pela psicologia de um herói trágico. *L'Année Philologique* oferece um instantâneo (se ousar dizer) da vitalidade de uma disciplina, de suas redundâncias e academicismos, mas também de seus avanços, de suas

descobertas, de seus contatos com as outras ciências humanas. De volume em volume, vêem-se obras serem construídas, conclusões apresentarem nuances, teses fazerem escola, mini-revoluções estourarem com um livro audacioso e polêmicas repercutirem de resenha em resenha. Arquivo de uma disciplina, *L'Année Philologique* permanece o melhor instrumento de seu progresso e sobrevivência.

Tradução de Alvaro H. Allegrette, da Universidade de São Paulo. Artigo publicado originalmente em *Préfaces* 3:106-108, 1987.